

157 - Patrimônio Cultural e Iluminação Urbana em São Cristóvão-SE.

FILHO, Elso de Freitas Mozinho (1)

(1) Arquiteto e Urbanista, Especialista em Conforto Ambiental e Conservação de Energia (FUPAM/FAUUSP) Mestrando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: arqtito2@hotmail.com

O desenvolvimento deste trabalho só foi possível devido a colaboração do Mackpesquisa, que incentivou o presente estudo através de doação de bolsa de pesquisa.

Resumo

O presente trabalho trata do desenvolvimento de metodologia de projeto luminotécnico para cidades históricas e patrimoniais. Está subdividida em duas partes, sendo a primeira *“Iluminação Urbana: Análise Comparativa e Construção de Plano Diretor de Iluminação em Ambientes Urbanos Brasileiros”*¹ relativo a análise comparativa entre planos diretores de iluminação e explanação dos critérios utilizados no desenvolvimento de projetos de iluminação urbana. A segunda parte, intitulada *“Patrimônio cultural e iluminação urbana em São Crsitóvão-SE”*², corresponde ao diagnóstico necessário a aplicação, como estudo de caso, em uma cidade patrimonial do século XVII.

Palavras-chave: Projeto Luminotécnico; Cidades Históricas; Patrimônio; Iluminação Urbana.

¹ Artigo NUTAU 2008, n° 154

² Artigo NUTAU 2008, n° 157

Abstract

*This paper addresses the development of a methodology for lighting design in the context of historic cities and architectural heritage. It is divided into two parts, the first being "Urban Lighting: Comparative Analysis and Development of a Master Plan for Lighting in Brazilian Urban Environments"*¹, related to a comparative analysis between the making of master plans for lighting and the explanation of the criteria used in the development of urban lighting design. The second part, entitled ***"Cultural Heritage and Urban lighting in Sao Crostovao-SE"***², corresponds to the necessary diagnosis to be applied, as case study, in a historic city of the seventeenth century. **Keywords:** Lighting Design; Historic Cities; Architectural Heritage; Urban Lighting.

Introdução

Torna-se imprescindível para o desenvolvimento de uma análise de intervenção urbana, o conhecimento aprofundado das características geográficas, políticas, econômicas e sociais, além da evolução histórica que tornam a atual paisagem de uma cidade patrimonial, para a concepção das diretrizes de um plano de iluminação.

No processo de desenvolvimento de um plano de iluminação torna-se específico para a formação noturna de uma determinada paisagem. Nesta variedade de paisagens, a paisagem urbana apresenta-se como o conjunto de algumas de algumas outras paisagens anteriormente citadas.

A cidade é dona de uma diversidade de imagens resultantes tanto do relevo, condições climáticas e localização geográfica, o que lhe atribui características próprias que são revertidas a parte da bagagem cultural do observador que permanece em seu ambiente em um determinado tempo cronológico.

Poder-se-ia considerar que a paisagem urbana patrimonial corresponde a um segmento que pode estar implícito em uma paisagem urbana contemporânea ou em uma megalópole, constituindo-se como o complemento de uma ambiência de dimensões maiores, sendo vista então de uma ótica de análise mais abrangente ou considerar a análise inversa, priorizando a condição de cidade histórica ou patrimonial em uma condição de importância, conceitual e visual, superior as outras paisagens que passarão a lhe compor.



Imagem 01: Vista aérea do centro histórico e entorno de São Cristóvão/SE / Fonte : IPHAN, 2006.

Para definição e adoção da abordagem considerada mais coerente faz-se necessário uma análise dos atributos históricos, geográfico, político e econômico, para avaliar o papel da cidade em uma escala que pode ser local, regional, nacional e até mundial. Alguns dados como unidade arquitetural, contribuição econômica, reconhecimento de observadores externos, podem demonstrar o contexto em que se insere a cidade, não se tornando necessário um aprofundamento na pesquisa.

Independentemente de compor uma paisagem ou ser a paisagem principal de um público observador, a cidade histórica possui como viés primordial de reconhecimento e de identidade pública o apelo histórico representado pela arquitetura de uma determinada época.



Imagem 02: Formação do Brasil

Fonte: IIPHAN, 2006

No Brasil a nos referirmos a uma cidade patrimonial, nos vem a imagem de uma cidade fundada ou formada no período colonial, contudo se revertemos a mesma questão ao continente europeu, asiático ou americano, esta pode apresentar outras conotações. O que pretendemos explicitar é a variedade de paisagens urbana histórica e consequentemente a variedade de estilos arquitetônicos que podem compor uma única imagem. Tendo sido tratada diferentemente pela luz diurna nos diversos momentos históricos e situações geográficas e consequentemente devendo ser tratada com a mesma especificidade pela luz que compõe a paisagem noturna patrimonial.

A abordagem de um objeto para a análise de sua paisagem dá prosseguimento a avaliação de metodologias e conceitos empregados para a abordagem da criação de uma paisagem noturna da cidade e o viés da cidade colonial, corresponde a um movimento de reestruturação da parte mais antiga de uma cidade como atrativo turístico e recuperação da identidade de uma população, explicitado no primeiro capítulo.

O entendimento do estilo adotado pela arquitetura e a definição da predominância do estilo na cidade auxiliam a definir o nível de iluminação e, portanto determina o modo de iluminar e criar a paisagem noturna do local. Além disso o movimento de reestruturação dos centros históricos e dos edifícios patrimoniais norteiam e definem, em uma abordagem nacional, os pontos e locais a serem contemplados através de um estudo e posteriormente um plano de iluminação.

O “Monumenta São Cristóvão” faz parte do movimento nacional preservacionista desenvolvido pelo governo federal e financiado pelo BID e em suas atribuições prevê como resultado de sua abordagem de reestruturação o desenvolvimento econômico e social local baseado nas possíveis de ações turísticas a serem desenvolvidas com o embelezamento do local, tendo então a iluminação um papel importante na beleza da paisagem noturna.

O viés de abordagem adotado irá contemplar a geometria, formação e desenvolvimento da cidade, sua inserção histórica no estado e no país; sua economia; seus atrativos turísticos; suas

manifestações culturais e por fim, suas paisagens e como ela é identificada no período diurno e noturno.

No intuito de complementar o trabalho e torna-lo mais aplicável a uma realidade brasileira, faz-se necessário a aplicação dos conceitos e paradigmas apresentados no segundo capítulo a uma cidade colonial. A escolha por São Cristóvão partiu do amplo conhecimento que o pesquisador possuía a respeito da cidade, resultado de uma análise inicial e o desenvolvimento da atividade de consultoria desenvolvido pelo mesmo. Este conhecimento implica na importância histórica e da pouca divulgação das características da cidade sergipana e o fato desta ser a quarta cidade mais antiga do Brasil. Sendo contemplada pelo “Monumenta”, seu centro histórico passa por intensa reestruturação tendo os gestores destas intervenções apresentado a preocupação na abordagem da iluminação no intuito de não deturpar a imagem noturna da cidade.

Considerações preliminares

Quarta cidade mais antiga do Brasil antiga capital da província de Sergipe, na época capitania de Seripe Del Rey, São Cristóvão localiza-se em uma colina a 11° 01' 03" de latitude sul e 37° 12' 00" de longitude oeste e uma altitude de 47 m acima do nível do mar. Está situada a 26 km de Aracaju e limita-se com o estuário do rio Vaza-barris e os municípios de Nossa Senhora do Socorro, Itaporanga D'Ajuda e Aracaju (IBGE,2000).



Foto 03: localização geográfica da cidade de São Cristóvão – SE./

Fonte:http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Sergipe_Municip_SaoCristovao.svg

A área territorial de São Cristóvão corresponde a 437,43 Km², sendo a seu centro histórico correspondendo a 122,3 Km², onde vivem 64.647 habitantes, sendo 63.116 na área urbana e 1.531

na área rural, com densidade demográfica de 149,81 hab/Km² e taxa de crescimento anual de 3,08% (IBGE,2007).

Apesar do constante crescimento, principalmente urbano, o município de São apresenta características de uma cidade dormitório, possuindo um pequeno comércio e um grande deslocamento de pessoas durante o dia e durante a semana.

Segundo o PRODETUR/NEII, órgão responsável pelo desenvolvimento turístico do local, São Cristóvão apresenta-se grande potencial para o desenvolvimento turístico do estado e está incluso no PDITS – Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável. É a terceira cidade que mais arrecada imposto para o governo do Estado, estando atrás apenas de Aracaju e Estância.

São Cristóvão apresenta um potencial singular no estado para o turismo histórico-cultural. Sua arquitetura oitocentista ainda preservado compõe um cenário de predominância colonial e de grande beleza. A cidade é também palco de romarias e outros eventos religiosos bastante conhecidos e festivais culturais que ocorrem anualmente na cidade e tem grande importância para o estado. Além disso, sua proximidade com a capital propicia seu tratamento como um bairro um pouco mais afastado, suprimindo toda a infra-estrutura necessária ao desenvolvimento turístico, e que por distar a poucos metros, porém longe da especulação imobiliária, facilita a preservação.



Foto 04: Foto aérea de segmento do centro histórico de São Cristóvão e localização em relação ao rio Vaza-Barris, Sergipe. / Fonte: IPHAN, 2006.

A forma de relevo dominante é a colina com com topos ou cristas arredondadas devido a formação sedimentar das rochas o que passa a conferir a paisagem geográfica quase que uma homogeneidade, contudo o aprofundamento ou bases das colinas apresentam-se de forma variável (IBGE, 2000).



37

Foto 05: Imagem do Rio Vaza-Barris com São Cristóvão ao fundo.

Fonte: IPHAN, 2006.

O clima do município é o magnético úmido e sb-úmido, com deficiência de chuva no verão, contando com uma precipitação média anual de 1.331,4 mm em um regime pluviométrico classificado como marítimo e tendo uma oscilação de temperatura entre 23° para os meses mais frios (julho e agosto) e 31° para os mais quentes, apresentando uma média de 25,2°C. Céu aberto e grande quantidade de luz solar, o que indica grandes contrastes de cores e de sombra.

Como paisagem natural predominante destaca-se as bacias hidrográficas do rio Sergipe e a bacia do Vaza-Barris. A primeira composta pelos rios Sergipe, Comprido, Pitanga e Poxim e a segunda pelos rios Vaza-Barris, Prata e Pamplona. Este último com a qualidade de sua água e o conseqüentemente a perpetuação da fauna que lhe pertence, comprometido devido a poluição causada pela ação antrópica.

Procedimento de investigação e categoria de análise

Consiste no procedimento de investigação construído no capítulo e inserção da Cidade Patrimonial de São Cristóvão em uma determinada categoria de Análise especificando a área de abrangência da análise e de aplicação do plano de iluminação, os ângulos de contemplados na priorização das imagens formadas por uma maioria de observadores ou segundo Lynch, "imagem pública"; análise da topografia e das diversas paisagens para uma posterior hierarquização destas, definição do observador principal a quem é desenvolvido a análise para a formação da paisagem noturna, observação da tipologia arquitetônica principal e dos principais edifícios e monumentos da cidade, definição das linhas que compõem a cidade e por fim a especificação de materiais que resultarão em uma abordagem luminotécnica adequada a criação da paisagem noturna patrimonial de São Cristóvão.

Levantamento histórico

A história da formação e desenvolvimento da cidade de São Cristóvão tem ampla ligação com a colonização da capitania de Sergipe del Rey. Segundo artigo contido na proposição de inscrição da

praça São Francisco em São Crsitóvão/SE na Lista do Patrimônio Mundial, a cidade de são cristóvão poderia ter tido uma participação ainda maior na história do descobrimento e colonização do Brasil uma vez que “ a expedição de Martim Afonso de Souza teria avistado terras sergipanas a uma distancia de seis léguas em março de 1531,conclui-se do Diário de Navegação de Pero Lopes de Souza”.Teria sido anteriormente de conhecimento de conhecimento da expedição comandada por Gaspar de Lemos, a sua existencia, conforme relata o piloto Florentino Americo Vespúcio.

O atual território de Sergipe ou capitania de Sergipe Del Rey, fazia então parte da capitania da Bahia de Todos os Santos, concedida por Carta de Doação de 5 de abril de 1534 a Francisco Pereira Coutinho que foi preso e morto, durante o enfrentamento entre colonos e indígenas, antes de atingir as terras sergipanas em expedição que liderava.

A ausencia de ação do do governo portugues, na época aliado a coroa espanhola, facilitava a ação de contrabando do pau-brasil e demais produtos pelos franceses, que por sua vez contavam com o apoio dos indios Tupinambás nestas empreitadas de exploração.

Com o desesnvolvimento da colonização portuguesa, principalmente nas costas brasileiras, um elemento fazia-se necessário para a concretização deste ato, a mão-de-obra escrava. Esta poderias vir através dos avançosdas ca´pitancias hereditárias sobre as terras indigenas, captura do indio e a colonização deste. Alem disso, Salvador assim como Olinda eram centros consolidados e necessitavam de um entreposto cmercial seguro pois a maioria dos indígines que habitavam a redondeza da região possuíam costumes de canibalismo.Tornava-se essencial garantir o acesso livre até às barras dos principais rios da região, impedido pela presença dos barcos dos contrabandistas franceses. Este conjunto de situações compunham um cenário propício para que posteriormente fosse criada a cidade de São Cristóvão em 1590..

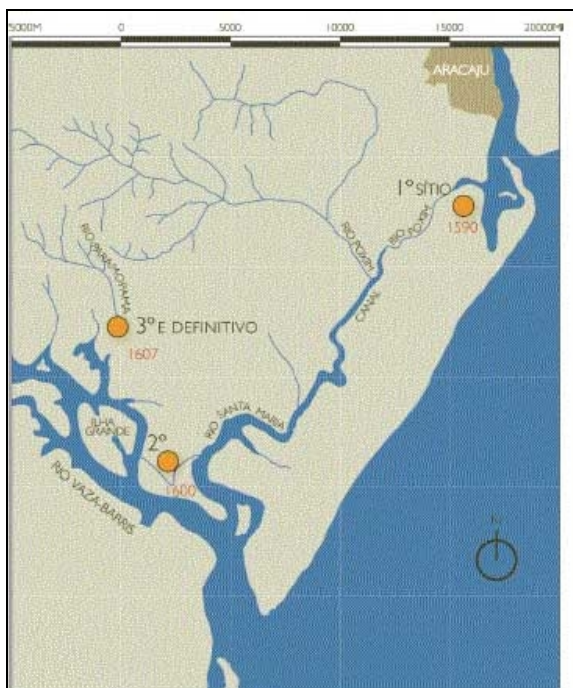


Imagem 06: Localização e data das três fundações de São Cristóvão. / Fonte : IPHAN, 2006.

Antes apenas havia no Brasil 3 cidades, sendo elas: Salvador, datada de 1549 e sendo a cidade mais antiga do Brasil; São Sebastião do Rio de Janeiro de 1565 e Filipéia de Nossa Sra. Das Neves, atual João Pessoa, dtada de 1585 (IPHAN,2006).

Entre o período de 1594 e 1595, por motivo de segurança, a sede da capitania de Sergipe del Rey, é transferida por seus moradores para uma elevação situada entre a barra do rio poxim e o litoral, onde se deslocaria em 1607 para constituir sua teceira e ultima localização, a quatro léguas da enseada do vaza-Barris na confluencia com o Paramopama.

Evolução e situação Urbana de São Cristóvão – SE

Fazem parte desse item, o processo de desenvolvimento urbano e cultural do município de São Cristóvão, contando para isso com mapas de evolução histórica e estudo iconográficos, para que o pesquisador possa ter a real noção de como e que período priorizar no desenvolvimento do plano de iluminação.



Imagem 07: Igreja Matriz N. Sra. Dos Vitoriosos

Fonte : IPHAN, 2006.

Dos remanescentes artísticos de iniciativa dos poderes públicos, existem o palácio provincial, inaugurado em 1826 e hoje é sede do Museu Histórico de Sergipe; além dos sobrados e casarões urbano espalhados pela cidade. Os quais citaremos a seguir

Levantamento iconográfico

A avaliação da iconografia da cidade histórica de São Cristóvão tentará nortear a pesquisa quanto a percepção do observador situado em diversos pontos da cidade e localizado em uma faixa temporal, o que lhe atribui um arcabouço cultural pertinente a formação da identidade da cidade em diversos momentos históricos.

A observação dos sistemas de iluminação existente em diversas épocas, inclusive na formação da cidade, serão observados para identificar os espaços priorizados pela iluminação, sem que com isso venhamos a reproduzir o modelo de luminárias e suas deficiências, mas compor possíveis destaques importantes para a história da cidade. Como nos casos das esquinas que destacavam as imagens de cunho religioso e os trajetos das romarias.

Considerações Finais

E por fim a definição de o que priorizar dentro dos parâmetros estabelecidos e apresentados no artigo 154 intitulado "*Iluminação Urbana: Análise Comparativa e Construção de Plano Diretor de Iluminação em Ambientes Urbanos Brasileiros*."

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. 4. ed. São Paulo: M. Fontes, 1998.

CONSEJO INTERNACIONAL DE LOS MONUMENTOS E SITIOS.

Conservación de ciudades, pueblos y barrios históricos. [S.l.], 1993

CHOAY, Françoise. "A Alegoria do Patrimônio". São Paulo. Estação Liberdade/ UNESP, 2001.

COMPANS. Rose. *Intervenções de recuperação de zonas urbanas centrais: experiências nacionais e internacionais*. São Paulo, EMURB,2004 (pág.24-60).

GONÇALVES, Ana Lucia de Almeida. *Iluminação Urbana de Conjuntos Históricos e Tradicionais*.

Adequação do Projeto à ambiência. Metodologia Para Planos Diretores de Iluminação. O Caso do Bairro Histórico de Paraty. São Paulo: FAU/USP,2005. Tese de Doutorado.

LYNCH, Kevin.A *Imagem Da Cidade*.São Paulo, Martins Fontes,1997.